

RELATÓRIO DO INTERCÂMBIO

09 a 13 de SETEMBRO DE 2012



Fábio Lins

Secretário de Relações Internacionais – CNQ/CUT

Airton Cano

Secretário de Políticas Sindicais – CNQ/CUT e Coordenador da Rede BASF na América do Sul

Carolyn Kazdin

USW Strategic Campaigns

Índice

	Página
1. RECEPÇÃO	
1.1. ALMOÇO DE RECEPÇÃO COM CAROLYN KAZDIN - USW STRATEGIC CAMPAIGNS	4
1.2. JANTAR COM DAN FILIPPO – VICE-PRESIDENTE DO USW – DISTRITO 9	4
2. ENCONTRO DA REDE BASF NOS EUA	
2.1. BASF GEISMAR/LOUISIANA – SINDICATO USW 620	5
2.2. BASF QUINCY, FL - SINDICATO USW 174	6
2.3. BASF JACKSON, MISSISSIPPI - SINDICATO USW 9-333	7
2.4. BASF ATTAPULGUS GEÓRGIA - SINDICATO USW 170-01	7
2.5. BASF MONARCA PENNSYLVANIA SINDICATO USW 10-74	7
2.6. BASF MCINTYRE, GEÓRGIA – SINDICATO USW 237	7
2.7. BASF GORDON, GEÓRGIA - SINDICATO USW 233	8
2.8. BASF MCINTYRE - GEÓRGIA - SINDICATO USW 237	8
2.9. BASF OCONEE - GEÓRGIA - SINDICATO USW 238	8
2.10. BASF VIDALIA, LOUISIANA – SINDICATO USW 9335	8
2.11. VISITA DA DELEGAÇÃO À BASF GEISMAR – LA	9
2.12. APRESENTAÇÃO DA CNQ E DA REDE BASF NA AMÉRICA DO SUL	9
2.13. MOMENTO DE SILÊNCIO EM MEMÓRIA ÀS VÍTIMAS DE 11 DE SETEMBRO DE 2001	10
2.14. RELATO SOBRE O INTERCAMBIO ENTRE IGBCE E USW	10
2.15. NOVAS TECNOLOGIAS PARA COMUNICAÇÃO – APRESENTAÇÃO DO SHAIRPOINT	11
2.16. BUILDING POWER	11
2.17. SOLIDARITY COUNCIL@BASF: REDE DE SOLIDARIEDADE NA BASF	11
2.18. SISTEMATIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS ENCONTRO REDE BASF EUA	11
3. VISITA À SEDE INTERNACIONAL DO UNITED STEELWORKERS – USW	12
3.1. REUNIÃO COM A EQUIPE DE CAMPANHAS ESTRATÉGICAS REDMOND VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL REPONSÁVEL PELA RELAÇÃO INTERNACIONAL COM A AFRICA	12
3.2. ALMOÇO O COMPANHEIRO FRED REDMOND – VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL REPONSÁVEL PELA RELAÇÃO INTERNACIONAL COM A AFRICA	13
3.3. REUNIÃO COM UM GRUPO DE JUVENTUDE	13
3.4. SAINT GOBAIN e OWENS ILLINOIS	14
3.5. JANTAR COM CAROL LANDRY – VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL RESPONSÁVEL PELO SETOR QUÍMICO E COM FRED	15
3.6. REUNIÃO COM CAROL LANDRY – VICE-PRESIDENTE	15
3.7. SITEMATIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS DA VISITA AO USW	16
4. AVALIAÇÃO E AGRADECIMENTOS	18
5. FOTOS DO INTERCAMBIO	19
6. ANEXOS	
6.1. ANEXOS DO ENCONTRO DA REDE BASF (ANEXO 1) HISTÓRICO DA BASF GEISMAR – LOCK OUT	21
7. RELATÓRIOS DE INTERCAMBIOS ANTERIORES ENTRE CNQ, USW, CUT e AFL-CIO LINK PARA ACESSOR RELATÓRIOS ABAIXO: http://www.cnq.org.br/index.php?option=com_rokdownloads&view=folder&Itemid=48&id=28:secretaria-de-relacoes-internacionais	21
7.1. RELATÓRIO DE 2007 – EUA – CNQ e USW	21
7.2. RELATÓRIO DE 2009 – EUA – CNQ, CNM, CUT, IOS e USW	21
7.3. RELATÓRIO DE 2010 – EUA – CNQ, USW, CUT e AFL-CIO	21
7.4. RELATÓRIO DE 2011 – EUA – CNQ, CNM, CUT no CONGRESSO USW	21
7.5. RELATÓRIO DE 2012 – BRASIL – CNQ E USW - 11º CONCURTO	21

CARTA CONVITE

23 de Julho, 2012

**Aos companheiros Fabio Lins e Airton Cano
Confederação Nacional dos Químicos, CNQ/CUT**

fabio@cnq.org.br

Prezados companheiros,

Fico feliz em convidar vocês a participarem na reunião anual da rede BASF dos Estados Unidos, nos dias 10-11 de setembro, em Geismer, Louisiana, no sul dos EUA. A presença dos representantes da Rede BASF na América do Sul, e da CNQ/CUT enriquecerá a nossa reunião e fortalecerá os nossos laços.

Na sequência, os convidamos a visitar a sede da United Steelworkers (USW) em Pittsburgh, Pensilvânia para encontrar com os nossos Vice-Presidentes Carol Landry e Fred Redmond.

Os seus hotéis ficam por conta da USW, com todo prazer.

Aguardo a sua confirmação para marcar os hotéis.

Um forte abraço sindical,

**Carolyn Kazdin
USW Strategic Campaigns**

DOMINGO
09 DE SETEMBRO DE 2012

1. RECEPÇÃO - GONZÁLES, LOUISIANA

1.1. ALMOÇO DE RECEPÇÃO COM CAROLYN KAZDIN - USW STRATEGIC CAMPAIGNS

Durante o almoço repassamos a Programação do Intercambio, sendo que entre os dias 10 e 11 de setembro realizar-se-á o Encontro Anual da Rede BASF nos EUA e nos dias 12 e 13 de setembro realizar-se-ão reuniões com lideranças sindicais do USW na sede da entidade em Pittsburg – Pensilvânia.

1.2. JANTAR COM DAN FLIPPO – DIRETOR DO USW - DISTRITO 9

Durante o jantar conversamos, entre outras questões, sobre a eleição presidencial nos EUA que ocorrerá em novembro próximo onde o movimento sindical trabalha pela reeleição de Obama. A avaliação é que ele fez muita coisa boa para os americanos, em especial para a população mais carente. No primeiro mandato Obama comprometeu-se em fazer mudanças para garantir a liberdade para se criar sindicatos, uma vez que os empregadores interferem radicalmente no processo eleitoral e no direito de associação. Esta prática antidemocrática reduziu drasticamente a sindicalização nos EUA nas últimas décadas. Atualmente apenas 8% dos trabalhadores/as têm sindicato nos EUA, ou seja, 92% não têm um Acordo Coletivo. Neste primeiro mandato, Obama priorizou o tema da saúde que apesar de ser aprovado tomou muito tempo na agenda congressual/judicial, além disto, durante o mandato houve eleição que alterou a correlação de força no congresso, onde a maioria antes do Partido Democrata passou a ser do Partido Republicano. O racismo ainda muito presente nos EUA, somado aos temas como aborto, casamento gay despertaram o ódio e a rejeição por parte dos conservadores. Os republicanos para atacar a proposta de reforma na saúde apelidaram a reforma de OBAMACARE. Mas os democratas acharam que o apelido ajudaria a popularizar o Presidente e candidato Obama, uma vez que se trata de uma ação social muito boa, ampliando a proteção social, mesmo num sistema de saúde 100% privatizado. O Partido Democrata de Obama fez uma pesquisa onde se perguntou: “Você gostou das mudanças que houve na saúde, onde ampliou a idade, de 18 para 26 anos, do seu filho como dependente?”. Respostas: “Sim, gostei muito”. “Gostou da parte tal, tal e tal do novo modelo de saúde?” “Sim, também gostei muito”. “Então, de que parte você não gostou?” Respostas dos brancos: “A parte que inclui o Obama”. Respostas classificadas como racistas diante do preconceito racial ainda muito presente nos EUA.

**SEGUNDA-FEIRA
10 DE SETEMBRO DE 2012**

2. ENCONTRO DA REDE BASF NOS EUA

**SIGN-IN SHEET - BASF COUNCIL MEETING
September 9 – 11, 2012 – Geismar, Louisiana**

LOCAL	NAME	EMAIL
170	Kelvin Bouie, Sr.	Busa31@gmail.com
620	Doug Watts	dwatts@Gatel.net
233	Johnny Kimball	johnnykimbell@hotmail.com
237	Jeff Langford	
237	John Ray Register	Rayathome1@hotmail.com
233	Michael Cash	Cashjazz50@aol.com
CNQ/CUT	Fabio Lins	Fabio@cnq.org.br
CNQ/CUT	Airton Cano	Airtoncano@cnq.org.br
3657	Carolyn Kazdin	ckazdin@usw.org
1074	Wil Lynn	Wlynns21@yahoo.com
D-10 Staff	Bernie Hall	bhall@usw.org
D-9 Staff	Randy Burkett	rburkett@usw.org
9-00333	Terry Reed	Djdeadbroke32@gmail.com
9-00333	Alvin Powell	
D-9 Staff	Tommy Wright	twright@usw.org
D-13 Staff	John H. Link, Jr.	jlinkjr@usw.org
D-13	Dianne Babin	dbabin@usw.org
D-13 Staff	Gary Turner	gturner@co.net
9335	Thelma Davis	Thelma.million@basf.com
9335	Jerry Washington	Washingj1@basf.com
9335	Irvin Hawkins	Hawkinsirvin86@yahoo.com
D-9 Director	Daniel Flippo	dflippo@usw.org
620	Tom Christmas	

Saudação do anfitrião Doug Watts – Presidente Local Sindicato 620 que representa os trabalhadores/as na BASF Geismar e demais empresas na região. Agradeceu a presença de todos/as destacando e agradecendo a solidariedade da CNQ e da Rede de Trabalhadores/as na BASF América do Sul quando em 2007 manifestaram solidariedade à luta existente para se fechar os acordos coletivos em diversas localidades na BASF nos EUA. Segundo Doug Watts as fotos das manifestações vindas das fábricas no Brasil e América do Sul foram divulgadas aos trabalhadores/as. Dan Flippo fez uma saudação de abertura agradecendo a presença de todos. Falou da parceria e a importância do estreitamento com a Rede na BASF em especial na América do Sul e com a CNQ/CUT. Relatou sua visita ao Brasil onde participou do encontro da INTRAB/Brasil e ficou muito satisfeito em conhecer a organização sindical e o respeito conquistado no que se refere ao reconhecimento da BASF em respeitar a liberdade sindical e a negociação coletiva/diálogo social. Dan Flippo agradeceu o investimento mútuo na cooperação e solidariedade, porque motivaram os sindicalistas a criarem a Rede nos EUA, que desde 2007 vem realizando teleconferências e encontros periódicos. Em seguida solicitou que cada Sindicato presente informasse resumidamente o que ocorre em cada localidade que representa:

2.1. BASF GEISMAR/LOUISIANA – SINDICATO USW 620

Atualmente 310 trabalhadores/as (320 em 2007).

O Presidente Doug entregou um CD com o registro de um vídeo sobre o Lock Out ocorrido em 1984, onde durante cinco anos as portas da fábrica foram fechadas para os trabalhadores/as que resistiram bravamente com apoio de uma campanha mundial. Painéis de fotos espalhados pela plenária registram a solidariedade recebida por toda parte do mundo. Nosso Sindicato dos Químicos do ABC aparece através de um boletim relatando a manifestação de solidariedade e entrega de material na porta da então Glasurit, agora BASF Demarchi. Neste boletim se registra o nome e foto do nosso companheiro José Drummond, entre outros, que estavam à frente deste processo. Dog Watts informa que vamos assistir ao vídeo do Lock Out pela noite. A planta produtiva surge em 1957. O Sindicato foi criado em 1958 com a sindicalização dos trabalhadores da manutenção. Na época era mais fácil criar um sindicato, a discussão era sobre qual sindicato seria. Hoje a discussão é se vai criar ou não um sindicato nas fábricas onde ainda não existe sindicato. Quando o sindicato foi criado os trabalhadores subiram na torre da empresa e colocaram uma bandeira da entidade. Em 1970 houve nove meses de greve. BASF comprou posteriormente a planta. Até em 1984 aconteceram duas grandes greves. As propostas da BASF em 1984 eram para retirar direitos. Durante o encontro foi apresentado a todos o último trabalhador a ser recontratado após o Lock Out. Os sindicatos adotaram famílias durante os 5 anos. O sindicato era muito forte. A empresa mandou carta para as esposas, utilizou mensagens racistas, mas a tentativa de dividir os trabalhadores não foi possível. Ainda hoje no Acordo Coletivo de Trabalho que não é respeitado na sua integralidade pela BASF. Existem muitos terceirizados. Em 2007 a empresa negou a entrada dos companheiros do Brasil e no outro dia o sindicato levou e boletins. Atualmente, o desafio maior é outro: “Precisamos conscientizar o voto consciente dos trabalhadores para eleger deputados para mudar a lei para poder se criar sindicato sem intervenção das empresas” destacou Dog. Nos últimos anos foram contratados 120 novos trabalhadores. Este ano, 25 novos. Demitiram um tempo atrás 100 pessoas. Novos níveis de salários estão sendo criados e isto divide os trabalhadores/as. Tem 15 trabalhadores que estão como aprendizes e não sobem de função. Antes a BASF demitia para depois contratar, agora se contrata antes para depois demitir. Uma maquina quebrou e terá que levar a peça para concertar na Alemanha. O trabalhador da manutenção que conhece o sistema está afastado e não se existem novos profissionais com conhecimento para executar a manutenção. O acordo coletivo vence no próximo ano. “Eles sabem que não podem produzir sem nós” afirma Doug. “Se ficarmos juntos, esta Rede pode nos ajudar”. Produtos produzidos em Geismar: MDI, TDI, Aniline, NMP, Pollyol, THF, PTHF, Amines, MMA, EO/EG, BDO, GBL, Acetylene, etc.

2.2. BASF QUINCY, FL - SINDICATO USW 174 - 65 trabalhadores (95 em 2007).

Representa dois sindicatos. Negociação foi boa no ano passado. Empresa quer contratar pessoas como supervisores porque quer reduzir postos de trabalho. Empresa não quer formar os trabalhadores antigos na manutenção, dizem que os terceiros já estão qualificados. Eles têm um programa de demissões para contratar jovens com salários menores. Criou um sistema de fazer vídeo do trabalhador se formando. Em 1975 – houve um Lock Out de 3,5 anos, com demissão de trabalhadores. Sindicato não assinou o acordo sem antes a empresa recontratar os demitidos. Ano que vem terá uma nova negociação. Está feliz que os sindicatos estão juntos para fortalecer as negociações. Empresa sempre diz que tem interesse de terceirizar a manutenção.

2.3. BASF JACKSON, MISSISSIPPI - SINDICATO USW 9-333: 63 trabalhadores/as (65 em 2007)

A questão da segurança, o ritmo intenso de trabalho gerou a demissão de um trabalhador que era muito produtivo. “Para a empresa é fácil contratar outro. O problema é que os trabalhadores só vão ao sindicato quando se acidentam. A empresa tem a “carta na manga” do racismo para nos dividir”. Tem 60 sindicalizados dos 65 trabalhadores. Sindicato convoca reunião, mas somente ultimamente aparecem somente 2 trabalhadores, quando se é necessário 5 para validar a reunião.

2.4. BASF ATTAPULGUS GEÓRGIA - SINDICATO USW 170-01: 97 trabalhadores/as (176 em 2007).

Sindicato representa várias empresas. A BASF está contratando muito. Tem gente se aposentando. A manutenção está sindicalizada. Para ir para manutenção tem que ter uma formação de 4 anos com certificação, além de conhecer toda a planta. Existe treinamento pago pela empresa. A negociação coletiva se dá através de mediação e arbitragem. Existe polêmica no tema da jornada noturna. Existem três estágios no sistema de queixas. Isto impede as negociações de temas macros. A empresa está reduzindo custo com trabalhadores/as (BSB). Existe um consultor contratado para implantar o programa, mas o mesmo desconhece profundamente o local. USW vai identificar quem é esta empresa de consultoria para conversar com eles e ver se podem trabalhar juntos. Dos 176 trabalhadores, 55 estão sindicalizados.

2.5. BASF MONACA PENNSYLVANIA SINDICATO USW 10-74 – 88 trabalhadores (75 em 2007).

42 sindicalizados, 16 na manutenção. Os novos sistemas produtivos são de responsabilidade da manutenção terceirizada. Não se encontrou profissionais preparados, portanto, reivindicaram a formação profissional. 02 já se formaram e agora tem mais 03 se formando. A planta é da década de 40, a BASF comprou em 1989. A planta será ampliada e ampliará os empregos, mas existe um acordo que o trabalho será iniciado somente após o fechamento das negociações coletivas. Trabalham em sistemas de turnos de oito horas. A lei sindical é diferente no Estado da Pensilvânia. Mas a disputa política é a mesma, pois se trata de co-relação de forças num país que não tolera a liberdade sindical. Produz látex, matéria prima para produção de tapetes, papel, por exemplo. 90% da produção vão para International Paper. A maioria dos Estados do Sul fala que a entrada dos trabalhadores ao novo sindicato não é automática. A lei do “direito a trabalhar” sem sindicato é a comprovação da política antisindical. Sindicatos não têm autonomia. Mesmo assim o nível de sindicalização é muito alto na BASF. O importante é fazer o trabalho de acompanhamento. Dar formação. Mas as empresas encontram outras maneiras de nos quebrar. As pessoas usavam broches para dizer que são sindicalizadas e que pagam o sindicato.

2.6. BASF MCINTYRE, GEÓRGIA – SINDICATO USW 237: 475 trabalhadores/as (450 em 2007)

Vem da fusão dos mineiros com os papeleiros. Produz Kaolin que vai para fábricas de tintas, plásticos. Na negociação coletiva a empresa propôs a redução de salários. Está propondo bônus em lugar do aumento salarial. Segundo relato, a BASF não é a melhor empresa para se trabalhar. Em 1977 foi criado um programa de seguro saúde e atualmente a empresa quer acabar. O fundo de pensão era benefício definido e agora é contribuição definida com participação de até 7%, a empresa deposita 1 por 1.

Nos EUA não existe um tribunal do trabalho. O que existe é uma Agencia Nacional não confiável. Não é recomendável porque geralmente a decisão é a favor dos empregadores. “Oito anos de Bush entramos com muitas queixas e não saiu nada. Com quatro anos do Obama ganhamos três vezes”, relata um companheiro. As chances são maiores porque alguns dos juizes foram indicados pelo Obama, portanto, é mais um argumento para convencer os trabalhadores a votarem em Obama. O sistema de voto é racista. As pessoas têm que viajar quilômetros para votar num local que não é bem vindo como igrejas e locais freqüentados somente pelos brancos, locais que os negros nunca entram normalmente, porque não são bem recebidos.

2.7. BASF GORDON, GEÓRGIA – SINDICATO USW 233: 136 trabalhadores (131 em 2007)

2.8. BASF MCINTYRE – GEÓRGIA – SINDICATO USW 237: 475 trabalhadores/as (450 em 2007)

2.9. BASF OCONEE - GEÓRGIA - SINDICATO USW 238 : 09 trabalhadores (19 em 2007)

Existem cinquenta queixas individuais existentes. Atualmente estão em vigência 03 acordos separados, no entanto, os 03 sindicatos (233, 237 e 238) negociam juntos com a BASF. Unificaram a data base. Em 1885 a Enghard tentou separar as negociações, mas não conseguiu. Empresa tem uma política de distrair e tirar o foco para depois atacar. BASF queria reduzir de 23 para 13 dólares/hora com as novas contratações. Tudo que eles propuseram nós propomos de volta. Será uma política da BASF ou do gerente? O sindicato existe há 29 anos. Querem cortar o emprego. Conseguiu na ultima negociação melhorar o diálogo sobre como frear a terceirização. O companheiro Tommy – Staff do USW que acompanha as negociações fez a seguinte reflexão: “O que é solidariedade? Eu colocaria no dicionário que Solidariedade é sinônimo da atuação conjunta destes três sindicatos. Quase 100% são sindicalizados. Brigamos, brigamos, mas ninguém sai do sindicato. Sabem que juntos somos mais fortes”. BASF apresentou uma proposta econômica onde reduzia os salários em 8% dólares. Estes 03 sindicatos concordaram em reduzir os salários dos mais velhos por um ano para que os novos tivessem os mesmos salários, justamente para não se criar uma divisão de duas faixas salariais. Esta proposta veio dos próprios trabalhadores. Foi uma forma de vencer a BASF, que queria dividir os trabalhadores/as. O mesmo aconteceu no Alabama. “As empresas ficam surpreendidas com estas ações sindicais para manter a unidade”, conclui.

2.10. BASF VIDALIA, LOUISIANA – SINDICATO USW 9335: 27 trabalhadores (29 em 2007)

Sindicato era da borracha e após fundação se tornou USW. Na votação de um acordo no passado, a empresa anterior à BASF, também ofereceu muito dinheiro aos negociadores para que defendessem a proposta em assembléia. “Ter a consciência de que fazemos parte de alguma coisa que é maior que todos nós, este é o nosso papel”, destaca um dos companheiros. Tentou-se utilizar trabalhadores da produção na manutenção, sindicato propôs mais investimento na formação profissional. Produzem produtos para higiene, para aquários, piscinas. Tem um armazém na Holanda que distribui para a Ásia. Dos 35 trabalhadores na produção, 9 foram demitidos e alguns estão voltando. Uns não querem voltar. Quem tem mais tempo de casa é o último a ser demitido e o primeiro a ser recontratado. Isto é uma tradição nos EUA, uma vez que não existe aposentadoria especial, somente por idade. Na BASF não chega nada importado da China, só exportam.

Os meios de comunicação de hoje possibilitam verificarmos o que se está apresentando nas mesas de negociações são verdades. As experiências de um, possibilitarão um melhor planejamento de outro. “Precisamos pensar de como aprimorar a utilização destas ferramentas. Quando criamos a

Rede tentamos criar novos sindicatos. Mas com a crise diminuimos esta iniciativa, vamos retomar” – relatou Dan Flippo.

2.11. VISITA DA DELEGAÇÃO À BASF GEISMAR - LA

Todos foram bem recepcionados na portaria pelo Gerente de Recursos Humanos e receberam máscaras de segurança. A visita foi realizada com todos dentro dos carros dos dirigentes sindicais. Ninguém desceu para nada, uma vez que a planta é altamente periculosa. A planta fica na rota dos furacões. Durante a passagem de furacões com vento de 45 milhas, ninguém entra e ninguém sai da BASF. Foi relatado que durante o furacão Isaac, os trabalhadores ficaram na empresa 41 horas trabalhando sem alimentação. O Sindicato reivindica que a planta seja desligada durante as passagens dos furacões, mas a BASF não aceita. O máximo que a empresa chegou foi em concordar em parafusar todos os equipamentos da planta. Nada mais é solto, pelo risco do vento forte causar mais acidentes. Outra reivindicação atendida parcialmente foi a de pintar de amarelo todos os corrimãos de segurança. A BASF não queria, mas depois de muito debate pintou-os apenas pela metade, um absurdo por se tratar de prevenção, ou seja, de deixar o ambiente de trabalho mais seguro. Lamentavelmente a empresa preferiu entender que a reivindicação era para proteger as ferragens da ferrugem. Nos últimos 30 anos houve 02 acidentes fatais. Está há 109 dias sem acidentes. Quase não se vê trabalhadores. Eles ficam dentro das 12 salas de controle. A planta está recebendo investimentos e será ampliada. Em médio prazo mais 40 novos trabalhadores serão contrastados.

2.12. APRESENTAÇÃO DA CNQ E DA REDE BASF NA AMÉRICA DO SUL

Durante a parte da tarde, representando a CNQ agradecemos pelo convite, registrando nossa satisfação em ver o avanço na organização sindical na Rede BASF nos EUA. Manifestamos nossa indignação e solidariedade frente a não aplicação dos Valores e Princípios da BASF no que se refere ao respeito aos direitos fundamentais do trabalho da OIT, do Global Compact da ONU, onde a BASF é signatária. Registramos nossa satisfação em ver o nome do Sindicato dos Químicos do ABC nas lutas históricas do USW na década de 80 e que esta relação só se fortaleceu desde então, através da CNQ que tem priorizado o apoio a políticas de Redes nas multinacionais. Informamos os desafios do movimento sindical brasileiro e da América do Sul no que refere a Auto Reforma Sindical para fortalecer a luta pela manutenção e ampliação de direitos frente a crise internacional, em especial exigir a aprovação de reformas estruturais como a política, tributária, agrária e, em especial a democratização dos meios de comunicação. Ao mesmo tempo não permitir que os trabalhadores/as paguem a conta da crise e que o Estado controle a macro economia e seja o indutor de um novo modelo de desenvolvimento. Portanto, a solidariedade sindical internacional deve proporcionar ações que contribuam neste sentido, em especial, monitorar as empresas multinacionais para que tenham uma conduta socialmente responsável no que se refere a questões sociais e ambientais. Para tanto contamos com o apoio da IndustriALL – Federação Internacional da Industria que prioriza a construção de Redes e Acordos Marcos Globais, assim como o apoio da CSA/CSI.

Logo em seguida apresentamos a experiência organização sindical da Rede BASF na América do Sul: o funcionamento da rede em cada país se dá através da Intersindical Nacional dos Trabalhadores na BASF que realiza periodicamente encontros nacionais. Pelo Brasil, a companheira Edivânia Zanardo coordena a rede nacional e os companheiros Airton Cano e Homero Couto compõem a coordenação da Rede na América do Sul juntamente aos companheiros Fabian Akim e Ruben Caroselli (Argentina), Arnold Javier e Fernando Saldaña (Chile)

e a companheira Piedad Conroy (Peru). O reconhecimento da Rede pela BASF e a abertura do Diálogo Social nacional e regional. Relatamos os avanços no Brasil, Argentina e Peru, além dos desafios de ampliar para a Colômbia, país um histórico antisindical. Cada Destacamos a importância do Curso de Relações Trabalhistas e Sindicais para institucionalizar o diálogo social, em especial no local de trabalho. Informamos sobre os conflitos existentes na região em 2009/2010 e como eles foram superados ao definir novas medidas de proteção aos representantes dos trabalhadores/as. Avaliamos como muito positiva a oportunidade de trocar experiências e manter o intercâmbio permanente.

TERÇA-FEIRA

11 DE SETEMBRO DE 2012

2.13. MOMENTO DE SILÊNCIO EM MEMÓRIAS ÀS VÍTIMAS DE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Uma das mais ousadas e cruéis ações terroristas de toda a História aconteceram em 11 de setembro de 2001. Nesse dia, o mundo inteiro parou perplexo para acompanhar o ataque que pôs abaixo um dos símbolos do poderio econômico norte americano: as torres gêmeas do World Trade Center (WTC). Pelo local costumavam transitar cerca de 200 mil pessoas, 50 mil dos quais trabalhadores. O WTC tinha, no subterrâneo, um dos grandes entroncamentos de trens urbanos da cidade de Nova York. Momentos mais tarde, em Washington, o Pentágono, Sede do Ministério da Defesa e do Comando das Forças Armadas dos Estados Unidos, também era atacado. Numa espantosa ação coordenada, e tendo como armas grandes jatos comerciais seqüestrados - carregados de combustível -, terroristas lançaram na terça-feira, 11 de setembro de 2001, um gigantesco e devastador ataque contra os Estados Unidos. Os atentados foram da rede Al-Qaeda, de Osama Bin Laden. O total de mortos nos ataques foi de 2.996 pessoas, incluindo os 19 sequestradores. A esmagadora maioria das vítimas era civis, incluindo cidadãos de mais de 70 países.

2.14. RELATO SOBRE O INTERCÂMBIO ENTRE USW e IGBCE

No primeiro dia fizeram uma reunião com Ludmila assessora do IGBCE onde debateram as diferenças existentes entre os países. No segundo dia conversaram sobre os desafios de ambos os sindicatos. Logo após visitaram a planta da BASF e se reuniram com Robert Oswald – Presidente do Conselho Europeu da BASF e com Michael Mersmann – Secretário de Relações Internacionais do IGBCE. Conheceram a boa relação capital e trabalho existente na Alemanha. Falaram das dificuldades encontradas nos EUA. Almoçaram com vice-presidente de RH da BASF onde Dan Flippo falou da necessidade da BASF ter uma neutralidade na constituição de sindicatos nos EUA. Oswald explicou que a BASF na Alemanha consulta os representantes trabalhadores/as antes de desenvolver um projeto. Quando a BASF foi para os EUA queria ser uma empresa boa, mas acabam se comportando como as demais empresas, e não segue a política praticada na Alemanha e o diálogo social como já existe na América do Sul. Disseram que foram muito bem tratados, com muito respeito, tanto pela empresa como pelo IGBCE. Os sindicatos querem ajudar, mas enfrentam dificuldade diante da boa relação existente na Alemanha. Questionaram o porquê de a BASF ter anunciado nos EUA que pagaria o bônus em 2010 e logo depois não pagou nada, argumentando que não havia plano de metas. Isto gerou muito desgaste político, em especial porque o gerente da Planta de Attapulcus disse que o bônus foi pago somente para as localidades

onde não existem sindicatos. No e-mail dizia que a BASF teve lucros, em plena crise. Na oportunidade, todos concordam em fortalecer a relação bilateral EUA e Alemanha.

2.15. NOVAS TECNOLOGIAS de COMUNICAÇÃO – APRESENTAÇÃO DO SHAREPOINT

Muito parecida com o Conexão Sindical do IOS/CUT, a ferramenta SharePoint possibilita organizar a agenda através do calendário disponível, salas de bate papo, conferencias, banco de dados, etc. É uma oportunidade para melhorar a comunicação entre os sindicatos e os trabalhadores/as na BASF. Fizeram uma pesquisa na internet para ver se a empresa tinha acesso ao seu computador em casa. Um trabalhador foi demitido por acessar um site pornográfico quando estava trabalhando em casa. A maioria não tem telefone celular, se tem, não sabe usar para trocar mensagens. Alguns mais velhos usam. Os jovens fazem muitas coisas ao mesmo tempo, portanto, tem mais facilidade. Criar um site para cada sindicato seria interessante para os trabalhadores, a AFLCIO ajuda a montar o Site. USW e AFLCIO criam os sites a pedido dos sindicatos e alimentam com informações gerais, entretanto, o sindicato local tem que atualizar com informações locais. Pode trabalhar com Facebook. Foi feito um longo debate e uma reflexão sobre como utilizar a ferramenta corretamente sem colocar em risco os empregos por utilizar de forma desapropriada. A empresa controla o sistema, portanto, devem-se usar os computadores particulares. Quando da passagem do furacão Isaac na BASF Geismar, o gerente da planta não sabia como ajudar. O Sindicato orientou os membros através da página do Facebook. Foi entregue uma ficha para cadastrar e-mails dos associados e se criar um grupo de e-mails. A ferramenta ShairPoint será utilizada como plataforma da Rede para centralizar, receber e dar informação.

2.16. BUILDING POWER

Apresentado o programa Building Power, traduzindo: Construindo o Poder (dos Sindicatos de trabalhadores/as). Foi entregue uma cartilha que acompanha um CD com o programa sobre organização sindical que orienta o planejamento, a estratégia, a tática de campanhas, assim como o processo de comunicação, cronograma e avaliação. Os sindicatos devem aplicar este curso para os seus membros.

2.17. SOLIDARITY – COUNCIL@BASF: Rede de Solidariedade na BASF

As teleconferências irão continuar. Todos assumiram o compromisso de participar das próximas. Durante as negociações coletivas os demais sindicatos participarão como observadores. Outros farão adesivos de solidariedade. Foi apresentado e aprovado o logo da Rede. Apresentada a proposta de confeccionar camisetas com o logo para usar, em especial, durante as negociações.

2.18. SISTEMATIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS ENCONTRO REDE BASF EUA

TEMA	PROPOSTA DE AÇÃO SINDICAL	OBJETIVO
COMUNICAÇÃO	1. Utilizar o SharePoint como plataforma da Rede.	1. Centralizar, receber e dar informação, organizar as agendas, salas de bate papo, conferência, banco de dados, etc.
	2. Criar um site por sindicato com apoio da AFLCIO.	2. Melhorar a comunicação com os trabalhadores/as.
	3. Manter as teleconferências periódicas.	3. Comunicação permanente entre os sindicatos.

TEMA	PROPOSTA DE AÇÃO SINDICAL	OBJETIVO
VISIBILIDADE	4. Fazer adesivos de solidariedade. 5. Divulgar o logo da Rede nos materiais. 6. Confeccionar camisetas com o logo.	- Dar maior visibilidade à Rede junto aos trabalhadores/as e à empresa.
ACORDO COLETIVO	6. Reivindicar a abertura de negociação coletiva para os temas corporativos.	6. Padronizar benefícios.
	7. Na negociação coletiva por sindicato, os demais sindicatos participarão como observadores.	7. Reforçar a solidariedade.
PLANEJAMENTO SINDICAL	8. Aplicar o Building Power para os membros do sindicato.	8. Fortalecer a organização sindical, campanhas e negociações.
AMPLIAR A REDE NOS EUA	9. Criar novos sindicatos nas BASF	9. Ampliar a Liberdade Sindical.
RELAÇÃO IGBC E USW	10. Fortalecer a relação bilateral EUA e Alemanha.	10. Manter e ampliar solidariedade

QUARTA-FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 2012

3. VISITA À SEDE INTERNACIONAL DO UNITED STEELWORKERS – USW/PITTSBURGH, PENNSYLVANIA

3.1. REUNIÃO COM A EQUIPE DE CAMPANHAS ESTRATÉGICAS

USW – A companheira Melinda Newhouse – Coordenadora do departamento fez uma saudação ao grupo agradecendo a presença de todos/as, resgatando a relação história com a CNQ/CUT. Este departamento é acionado quando algum sindicato encontra dificuldade nas negociações coletivas. Planeja uma ampla campanha para sensibilizar os trabalhadores, consumidores e a sociedade a apoiarem uma solução breve e que seja boa para as partes. Quando se trata de uma empresa que tem práticas antisindicalistas as campanhas são duras. Além de estudar as empresas, também estudam as más condutas dos diretores/gerentes. Criam logos interessantes, desenvolvem um marketing muito forte para a campanha. Ampliam a campanha para os clientes, fornecedores e acionistas da empresa. Facilmente criam e ampliam redes de solidariedade internacional recebendo manifestações do mundo todo.

CNQ – Relatamos a nossa experiência de campanhas salariais, que tem o suporte do DIEESE, e envolve os militantes na Conferência. Da montagem da pauta em conjunto com a FETIQUIM, estratégia e tática, relacionadas à negociação e mobilização, assim como o logo da campanha. Dito a prioridade da CNQ/CUT em unificar as datas bases e a necessidade de ampliar as negociações para se negociar um contrato coletivo nacional a exemplo dos bancários. Os desafios de incluir novas cláusulas sociais visando o médio e o longo prazo, superar o modelo vigente de negociação somente por data base. Ampliar a vigência dos acordos, possibilitando aos sindicatos se dedicarem a outros temas macros como, por exemplo, enfrentar o projeto neoliberal presente no Estado de São Paulo, fortalecer as campanhas nacionais pressionando o Congresso Nacional a votar a pauta dos trabalhadores e fazer as reformas estruturais que o Brasil necessita como a Reforma Sindical, Política, Tributária, Agrária, etc., e democratizar os meios de comunicação de massa. Além disto, ampliar a construção de Redes de trabalhadores/as nas multinacionais.

3.2. ALMOÇO O COMPANHEIRO FRED REDMOND – VICE-PRESIDENTE PARA DIREITOS HUMANOS

Durante o almoço, Fred relatou as dificuldades enfrentadas na Campanha de Obama, o jogo sujo da mídia e a candidatura republicana direitista. Sabem que se eleito, o partido republicano fará de tudo para acabar com o movimento sindical nos EUA. Informou que nos próximos dias haverá uma grande reunião na AFLCIO para avaliar e planejar a participação do movimento sindical nesta reta final de campanha. O desafio é convencer o maior número de pessoas a votar, uma vez que o voto não é obrigatório. Além disto, os republicanos dificultaram os votos de Obama ao mudar a lei, exigindo a apresentação de um documento com foto na hora de votar. Muita gente, em especial os mais velhos, não tem fotos em seus documentos pessoais, portanto, a luz amarela está acesa. Também participaram os companheiros da Rede Dow Química: Kent Holsing – Presidente do USW 12075 e TIM Sweeney – Diretor de Comunicação do USW 12075.

Atualizarmos informações da reunião realizada no 11º. CONCUR sobre as empresas multinacionais, nós manifestamos o interesse em ampliar as relações internacionais da CNQ com o movimento sindical do ramo químico na África. Fred é responsável pela relação USW e África e socializou as ações que foram desenvolvidas em vários países daquele continente. Através deste trabalho, vários sindicatos foram criados, por exemplo, na Libéria onde as multinacionais estão presentes. Fred chama a atenção para o potencial da África no cenário econômico, uma vez que os chineses estão investindo pesado naquela região. Portanto, cabe ao movimento sindical intensificar as ações de solidariedade. Várias multinacionais de interesse das duas entidades estão na África, portanto, CNQ e USW planejarão ações concretas num futuro próximo para ampliar esta cooperação.

3.3. REUNIÃO COM UM GRUPO DE JUVENTUDE

USW – Juntamente com o vice Presidente Fred Redmond e com um grupo de jovens que estão iniciando um trabalho “Próxima Geração do USW”, fizemos um debate sobre o tema juventude. Com apoio de Leo Gerard – Presidente do USW e de toda a cúpula do USW Internacional o tema juventude será priorizado seguindo a resolução aprovada no ultimo Congresso. O momento é positivo porque existem muitas contratações de jovens e os mesmos não tem conhecimento sindical algum. A questão é: “Quem vai assumir a liderança sindical no futuro?” O plano de ação para o próximo ano é padronizar os programas formativos, estipulando metas, envolvendo assessores com os comitês locais. Manifestaram interesse em conhecer a experiência brasileira, em especial do ramo químico.

CNQ – Fizemos um breve relato do desenvolvimento do trabalho da juventude no Ramo Químico da CUT iniciado a partir de 2000, através de um projeto em parceria com o Solidarity Center da AFL-CIO no Brasil, que visava sensibilizar os dirigentes sindicais a criarem coletivos de juventudes nas entidades sindicais de base e, posteriormente, nas instancias. A pesquisa aplicada em âmbito nacional nos sindicatos filiados apontou o perfil da juventude e subsidiou elaboração de atividades formativas (com transversalidade de gênero, raça e organização sindical), que foram fundamentais para a criação dos coletivos em diversos sindicatos do ramo como, por exemplo: Químicos de do ABC, SP, Pernambuco e Bahia. Estes coletivos serviram de base para a criação do Coletivo Nacional do Ramo Químico da CUT. Esta parceira, somada ao Projeto CUT DGB proporcionou o fortalecimento do tema em outros ramos da CUT e, conseqüentemente, a criação do Coletivo Nacional da Juventude CUTista e a criação da Secretaria da Juventude da CUT.

No debate aprofundamos os desafios para a juventude brasileira, entre eles a necessidade de ampliar os investimentos na educação pública para 10% do PIB, geração de emprego decente com salário digno em condições não precárias, redução da jornada de trabalho para garantir maior tempo para os estudos, fazer o enfrentamento ao preconceito racial, sexual presente nos locais de trabalho e na sociedade, a importância das novas tecnologias na busca de comunicação sindical com as juventudes, a questão da gravidez na adolescência, aborto, drogas, HIV, etc. Diante da iniciativa do USW em fortalecer o tema da juventude, propomos ampliar a solidariedade internacional promovendo nos próximos meses uma vídeo conferência entre Coletivo da Juventude da CNQ e o grupo de jovens do USW. O objetivo é criar uma relação sindical internacional permanente entre as juventudes de ambas as entidades, que poderão trocar experiências, promover intercâmbios e ampliar a perspectiva da atuação sindical frente os desafios da globalização.

3.4. SAINT GOBAIN e OWENS ILLINOIS

A reunião com Adam Lee – STRATEGIC CAMPAIGNS, GLOBAL BARGAINING AND INTERNATIONAL AFFAIRS DEPARTMENT, tratou de fortalecer a cooperação internacional na organização sindical nas multinacionais presentes no setor de Vidros, uma vez que a CNQ e o USW têm muito interesse em consolidar as Redes Sindicais nestas duas empresas e conta com o apoio fundamental da IndustriALL.

Saint Gobain – Informamos que a IndustriALL e FES promoveram um Seminário (3 a 5 de setembro de 2012) com apoio da CNQ, onde possibilitou o encontro de seis sindicatos que representam 13 unidades da Saint Gobain no Brasil. A CGT da França também apóia a construção da Rede Nacional, Latino Americana e Mundial. Portanto, para contribuir na internacionalização e fortalecer a relação de solidariedade a CNQ e USW propiciarão um momento de intercambio através de uma Vídeokonferência de 30 minutos através do Skype durante o próximo Encontro Nacional agendado para 23 e 24. A proposta é realizar a conferência no dia 24 pela manhã com a participação do Vice Presidente responsável pelo setor de vidro no USW – companheiro Tim Tuttle.

Rede Owens Illinois: Nos EUA um acordo coletivo vence em agosto e o outro em 2013. O USW representa várias unidades da OI e já vem fortalecendo a Rede nos EUA, Canadá, Austrália, Colômbia e, assim como a CNQ, querem incluir os Sindicatos brasileiros na Rede. Para estreitar esta relação e construir os passos futuros CNQ e USW organizarão uma Vídeokonferência em outubro com representante do USW e CNQ, com a participação do Vice Presidente responsável pelo setor de vidro no USW. Avaliaremos a possibilidade de fazer juntamente com a Saint Gobain (24/10 pela manhã). Principais problemas e informações sobre as fábricas da Owens Illinois no Brasil: 1) Ausência de oportunidades de evolução profissional; 2) Ausência de equiparação salarial; 3) Excesso de terceirização em setores estratégicos como na fabricação de garrafas com riscos de acidentes. Trabalhadores não têm Plano de Saúde e quando se acidentam ficam abandonados a própria sorte; 4) Troca de horário de turno aleatoriamente de acordo com a necessidade da empresa sem levar em conta a qualidade de vida dos trabalhadores/as; 5) A empresa não preenche corretamente o documento exigido pela Previdência Social, denominado PPP (Perfil Profissiográfico Profissional). Na fábrica do Rio de Janeiro, período de 2001 a 2007 não fez o recolhimento previdenciário conforme a legislação, não recolhendo o adicional de 6% sobre o salário do trabalhador que tem direito a aposentadoria especial. Passando a recolher a partir de 2012 e pagando somente os últimos cinco anos do atrasado. Isso tem levado ao questionamento da previdência na hora do trabalhador requerer a aposentadoria, em alguns casos levando até 10

anos para conceder a aposentadoria. 6) Há em todas unidades da dispensa de trabalhadores doentes, logo após o fim da estabilidade. 7) A redução de mão de obra também é um fato que culminou na morte de um trabalhador na unidade de São Paulo, pois o trabalhador estava sozinho em uma máquina que teria de ter 03 pessoas, e por uma fatalidade a máquina funcionou com ele dentro quebrando o seu pescoço (um trabalhador que tinha 35 anos de empresa). 8) Quanto aos benefícios são semelhantes, havendo diferenças salariais de aproximadamente 15 a 20% na unidade do Rio (no nordeste essa diferença é maior chegando a 50%). As unidades da OI estão em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória de Santo Antão, PE e Fortaleza, CE.

3.5. JANTAR COM CAROL LANDRY-VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL RESPONSÁVEL PELO SETOR QUÍMICO E COM FRED REDMOND – VICE-PRESIDENTE PARA DIREITOS HUMANOS

Durante o jantar conhecemos a história de luta e trajetória sindical da companheira Carol Landry, oriunda do setor de minas do USW no Canadá. Sua trajetória é muito parecida com a do companheiro Fred Redmond. A diferença significativa é que ela era a única mulher trabalhadora sindicalizada que trabalhava dentro da mina e se tornou primeira mulher Presidente do seu sindicato, passando posteriormente para fazer um trabalho especializado de assessoria sindical, chamado de Staff. Eleita no último Congresso do USW, o Presidente Leo Gerald deu todo apoio para que ficasse a frente do trabalho no setor químico. Carol diz ter recebido boas informações da reunião realizada com a juventude e dá apoio ao seguimento de trabalho neste tema. Carolyn relata sobre o intercâmbio Hip-Hop que está sendo articulado entre USW e Metalúrgicos do ABC/CNM e solicita que a CNQ contribua neste tema. Assim como se coloca a disposição para fazer contato com as MULHERES DE AÇO organizadas no USW para criarmos várias frentes de cooperação sindical. Todos trabalharão para promover um contato futuro entre as mulheres do Ramo Químico da CUT e do USW – MULHERES DE AÇO.

Carol e Fred disseram estar muito empolgados em fazer um planejamento futuro de uma cooperação multilateral na África. Darão o apoio necessário para que a CNQ e USW possam desenvolver uma cooperação sindical nas empresas de interesse comum presentes nos respectivos países/região. Nos da CNQ manifestamos uma grande satisfação em receber este apoio, uma vez que o USW já tem uma relação sólida com o movimento sindical de vários países africanos. O tema continuará em pauta e será priorizado pelas entidades.

**QUINTA-FEIRA
13 DE SETEMBRO DE 2012**

3.6. REUNIÃO COM CAROL LANDRY – VICE-PRESIDENTE / SETOR QUÍMICO

Carol também é membro do Comitê de Finanças da IndustriALL nos informou que são mais de um milhão de trabalhadores/as no setor químico nos EUA e Canadá, mas apenas 32 mil são sindicalizados, incluindo o setor farmacêutico.

Carol abriu a reunião dizendo que conversou com Dan Flippo e diz que o USW está muito satisfeito com o resultado do encontro/intercâmbio realizado, uma vez que ao assumir o setor químico, recebeu um pedido do presidente Leo Gerard: Dar um gás, dar vida nova às Redes de Trabalhadores/as no setor químico. Diante das propostas de encaminhamentos e possibilidades

de cooperação futura, nos informou que será realizada nas próximas semanas uma reunião entre ela, Fred e Dan para planejarem ações concretas e, em seguida, serão discutidas com a CNQ.

CNQ – Nós entregamos aos participantes vários boletins das Redes Sindicais (BASF, AKZONOBEL, SOLVAY, COLGATE, etc.), propondo a continuidade e ampliação da participação do USW nos encontros das respectivas Redes. Destacamos a importância do apoio e da prioridade que a IndustriALL tem dado para o tema, e que temos na direção da CNQ, o companheiro Sergio Novais que está na direção da IndustriALL e que apóia a criação de Redes desde quando atuou na Secretaria de Relações Internacionais da CNQ e na ICEM, como Presidente para América Latina e Caribe. Sugerimos que Carol e Sergio conversem em oportunidade futura para reforçar esta e outras políticas.

Retomando a discussão realizada no 11º. CONCUR entre USW, CNQ e CUT, repassamos a memória da reunião, atualizando-a com informações sobre as atividades que foram realizadas desde então. A tabela de encaminhamentos se encontra no ponto 3.7. Sistematização dos encaminhamentos.

3.7. SISTEMATIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS DA VISITA AO USW

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
<p>1. AFRICA: Intensificar as ações de solidariedade no continente Africano, em várias frentes, como por exemplo, na internacionalização das Redes Sindicais.</p>	<p>1. CNQ e USW trabalharão em conjunto com o movimento sindical do ramo químico na África.</p> <p>1.1. Articular apoio com AFLCIO, CUT e IndustriALL.</p> <p>1.2. CNQ e USW planejarão ações concretas num futuro próximo para ampliar esta cooperação.</p> <p>1.3. Carol e Fred disseram estar muito empolgados em fazer um planejamento futuro de uma cooperação multilateral na África. Darão o apoio necessário para que a CNQ e USW possam desenvolver uma cooperação sindical nas empresas de interesse comum presentes nos respectivos países/região.</p>
<p>2. JUVENTUDE: Interesse em conhecer a experiência brasileira, em especial do ramo químico.</p>	<p>2. Promover nos próximos meses uma vídeo conferencia entre Coletivo da Juventude da CNQ e o grupo de jovens do USW.</p> <p>2.1 Criar uma relação sindical internacional permanente entre as juventudes de ambas as entidades, para trocar experiências, promover intercâmbios e ampliar a perspectiva da atuação sindical frente os desafios da globalização.</p> <p>2.2. USW vai padronizar os programas formativos, estipulando metas, envolvendo assessores e os comitês locais.</p> <p>2.3. Carol dará apoio ao seguimento de trabalho neste tema.</p> <p>2.4. Carolyn relata sobre o intercambio Hip-Hop que está sendo articulado entre USW e Metalúrgicos do ABC/CNM e solicita que a CNQ contribua neste tema.</p>

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
3. MULHERES DE AÇO:	3. Carol se coloca a disposição para fazer contato com as MULHERES DE AÇO organizadas no USW para criarmos várias frentes de cooperação sindical. Todos trabalharão para promover um contato futuro entre as mulheres do Ramo Químico da CUT e do USW – MULHERES DE AÇO.
4. REDES SINDICAIS: Seguimento a reunião realizada no 11º. CONCUT entre USW, CNQ e CUT.	
SAINT GOBAIN Incluir Brasil e América Latina na Rede internacional	a) CNQ e USW apóiam a construção da Rede Nacional, Latino Americana e Mundial. b) CNQ e USW propiciarão um momento de intercambio através de uma Vídeoconferencia de 30 minutos através do Skype durante o próximo Encontro no Brasil agendado para 23 e 24 de outubro de 2012. A proposta é realizar a conferencia no dia 24.10 às 11h00 com a participação do Vice Presidente responsável pelo setor de vidro no USW – companheiro Tim Tuttle.
OWENS ILLINOIS: Incluir Brasil e América Latina na Rede internacional	a) USW fortalecerá a Rede nos EUA, Canadá, Austrália, Colômbia. CNQ. b) CNQ e USW organizarão uma Vídeo-conferência em outubro. Avaliaremos a possibilidade de fazer juntamente com a Saint Gobain (24/10 pela manhã).
BASF	a) Manter e ampliar cooperação internacional, conforme encaminhamentos deste relatório.
BRASKEM Internacionalizar rede brasileira	a) USW continuará a fazer contato para iniciar cooperação num futuro próximo. Existem 03 sindicatos na base da Braskem, mas que ainda não estão bem organizados. Fizeram uma greve, mas o resultado não fortaleceu a organização sindical.
DOW QUÍMICA Envolver sindicatos brasileiros na Rede Mundial	a) CNQ contribuirá na sensibilização dos sindicatos no Brasil através da IndustriALL. Enviar contato para o companheiro Kent Holsing – Coordenador Mundial da Rede.
AKZONOBEL	a) USW já participou do encontro da Rede AKZONOBEL e tem interesse em expandir a Rede nos EUA. b) Em dezembro será realizado o próximo encontro. c) Rede conta com apoio da FES e da IndustriALL para se internacionalizar.
SOLVAY	a) USW tem interesse em participar da Rede. CNQ enviará convite ao USW para participarem nos futuros encontros. b) Rede conta com apoio da FES e da IndustriALL para se internacionalizar.
COLGATE	a) USW vai identificar contatos e informar a CNQ.
AVON	a) USW não tem sindicatos nas localidades.
BRIGSTONE	a) CNQ enviará informações mais detalhadas sobre o fim da greve e verificar a informação de fechamento da fábrica.
DUPONT	a) Estimular o contato entre os sindicatos brasileiros com o USW.

DEMANDAS	PROPOSTA DE AÇÃO
KNAUF, LINDE GÁS, HENKEL, BRASKEM, SHOTT e CBC	a) Participam do Projeto CUT, DGBB e CNQ. Estão em processo de formação de Redes no Brasil.
BAYER E LANXESS	a) Rede conta com apoio da FES e da IndustriALL para se internacionalizar.

4. AVALIAÇÃO E AGRADECIMENTOS

A avaliação do intercambio foi considerada ótima pelo USW e pela CNQ. A solidariedade e a cooperação estão crescendo a cada ano e tende a crescer ainda mais. Isto se justifica porque apenas estamos dando seqüência a um trabalho iniciado há muitos anos, portanto, agradecemos a todos aqueles que historicamente contribuíram na construção desta relação internacional Brasil/EUA, CNQ/USW, são eles: José Drummond, Sergio Novais, Carolyn, Brian Finnegan, Jakobsen Kjeld, João Felício, Artur Henrique, entre tantos outros/as.

Um agradecimento especial a toda equipe de assessoria que direta ou indiretamente contribui na organização deste encontro: Companheiros/as Pintado, Mari, Marcos, Pedro, Amanda, Márcia, Nilton, Drummond, Josenildo, Thomaz, Gislene, Cris, Dino, entre outros.

Agradecemos também a contribuição dos Sindicatos do Ramo Químico, em especial o nosso Sindicato dos Químicos do ABC.

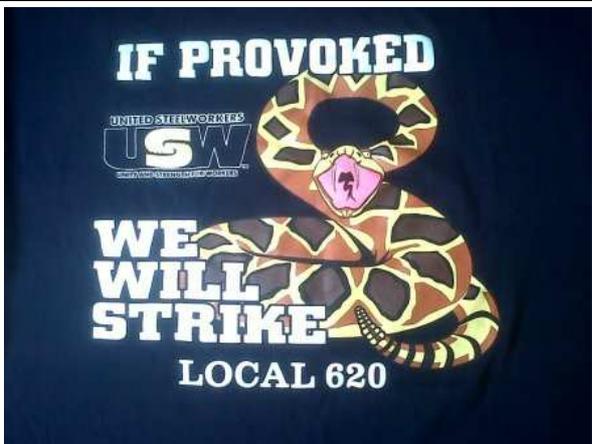
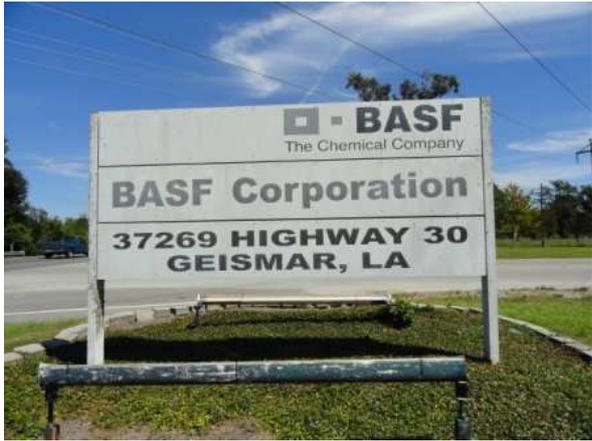
Agradecemos todos os membros da Rede BASF na América do Sul, em especial os companheiros Jaime, Victor Ramirez, Vilobaldo Machado (que participou do intercâmbio de 2007) e Jaime.

Agradecemos todos dirigentes sindicais do USW de cada Localidade, todos os assessores e negociadores e Vices-presidentes.

Para a nossa amiga, irmã e companheira estadunidense e brasileira, Carolyn kazdin um agradecimento especial do Ramo Químico pela organização, acompanhamento, tradução de mais este intercambio (ver outros relatórios em anexo), pelo carinho, pelo respeito, pela dedicação, pela militância, e por acreditar que é com pequenas ações que contribuimos para a transformação almejada pela classe trabalhadora. Para você Carolyn que iniciou e continua acreditando neste trabalho, fica a frase: *“Você pode dizer que eu sou um sonhador/a, mas eu não sou... o único/a” - John Lennon.*

5. FOTOS DO INTERCAMBIO





6. ANEXOS

6.1. ANEXOS DO ENCONTRO DA REDE BASF

(ANEXO 1) HISTÓRICO DA BASF GEISMAR – LOCKOUT)

(ANEXO 2) LISTA DE PARTICIPANTES

6.2. ANEXOS DA VISITA AO USW

(ANEXO 3) LISTA DOS PARTICIPANTES

(ANEXO 4) LISTA DA OWENS ILLINOIS

7. RELATÓRIOS DE INTERCAMBIOS ANTERIORES ENTRE CNQ, USW, CUT e AFL-CIO

LINK PARA ACESSAR OS RELATÓRIOS ABAIXO:

http://www.cnq.org.br/index.php?option=com_rokdownloads&view=folder&Itemid=48&id=28:secretaria-de-relacoes-internacionais

7.1. RELATÓRIO DE 2007 – EUA – CNQ e USW

7.2. RELATÓRIO DE 2009 – EUA – CNQ, CNM, CUT, IOS e USW

7.3. RELATÓRIO DE 2010 – EUA – CNQ, USW, CUT e AFL-CIO

7.4. RELATÓRIO DE 2011 – EUA – CNQ, CNM, CUT no CONGRESSO USW

7.5. RELATÓRIO DE 2012 – BRASIL – CNQ E USW – 11º CONCURTO